



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## PERFIL DE IDOSOS COM HIV/AIDS: UM OLHAR EPIDEMIOLÓGICO E CRÍTICO<sup>1</sup>

**Maria Isabel Gonçalves Da Silva<sup>2</sup>, Rosane Paula Nierotka<sup>3</sup>, Lucimare Ferraz<sup>4</sup>, Sinval Adalberto Rodrigues Junior<sup>5</sup>, Maria Assunta Busato<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Reflexões realizadas a partir de uma revisão integrativa vinculada a uma tese do curso de Doutorado em Ciências da Saúde da Unochapecó

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), bolsista CAPES, e-mail: maisabel@unochapeco.edu.br;

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, da Unochapecó, bolsista CAPES, e-mail: rosanenier@unochapeco.edu.br;

<sup>4</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, e-mail: lferraz@unochapeco.edu.br;

<sup>5</sup> Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, e-mail: rodriguesjunior.sa@unochapeco.edu.br;

<sup>6</sup> Professora orientadora, Doutora em Biologia pela Universidade de Barcelona. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Unochapecó, e-mail: assunta@unochapeco.edu.br.

**Introdução:** Com o crescente envelhecimento populacional no Brasil, pesquisadores atentam-se para a presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na população idosa. A epidemiologia, que estuda os determinantes e a distribuição das doenças humanas, descreve também os acometimentos e causas das desigualdades na manifestação das doenças. Porém, salienta-se que não deve ser constituída como um instrumento de hegemonia. Este texto deriva-se de reflexões realizadas na disciplina Epidemiologia Socioambiental, do curso de Doutorado em Ciências da Saúde da Unochapecó.

**Objetivo:** Realizar uma análise crítica baseada em aspectos epidemiológicos do perfil da população idosa infectada pelo HIV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa sobre o tema, conforme os procedimentos metodológicos descritos por Ganong (1987). A base de dados escolhida para a busca das publicações foi a Biblioteca Virtual da Saúde, realizada no dia 05 de junho de 2018. Os descritores e seus sinônimos foram cruzados da seguinte forma: "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida" or "AIDS" and "idosos"; "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida" or "AIDS" and "idoso"; "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida" or "AIDS" and "idosas"; "Síndrome da Imunodeficiência Adquirida" or "AIDS" and "idosa". Não foi delimitado o período de publicação. **Resultados:** Após as buscas, emergiram 25 artigos. Destes, 20 possuíam informações sobre o perfil epidemiológico de idosos com HIV/AIDS. Em seis trabalhos a faixa etária dos 60 a 69 anos foi a que possuía a frequência mais elevada de casos de HIV/AIDS. Em nove artigos foi relatado o sexo masculino como o mais acometido. No entanto, recentemente observa-se um quadro de feminização do HIV. Em relação à escolaridade, quatro estudos destacaram que os



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

idosos possuíam apenas o ensino fundamental. Somente um estudo evidenciou informações quanto à renda, apontando em 53,8% dos casos que a renda era de um a três salários mínimos. Em relação à orientação sexual, seis estudos apontaram a categoria heterossexual como a mais exposta. A descoberta do diagnóstico positivo ao HIV foi caracterizada em cinco estudos como tardia, ocorrendo após o aparecimento de sintomas da infecção. Três estudos trouxeram informações quanto à adesão à terapia antirretroviral, apresentando índices de adesão que variaram de 83,8% a 94,1%. No presente estudo, a epidemiologia contribuiu para analisar e explicar o fenômeno do HIV na população idosa. Com o levantamento dos indicadores relacionados à infecção, foi possível melhorar o planejamento de ações de prevenção ou de cuidado com a população idosa. Entretanto, é necessário relativizar e realizar reflexões mais amplas, adotando um pensamento crítico. Ainda existem problemas relacionados ao acesso e adesão ao tratamento, casos de subnotificação que mascaram os óbitos e, conseqüentemente, desencadeiam falhas na elaboração de políticas públicas e programas de prevenção. **Conclusões:** Estudos de epidemiologia do HIV/AIDS são necessários, principalmente para subsidiar melhorias nas políticas públicas existentes. Considerar os sistemas de relações que envolvem idosos com HIV/AIDS, formas de adoecimento e estratégias de enfrentamento são ações importantes para obter-se um olhar crítico. Um olhar atento aos aspectos abordados pela epidemiologia social, que permite realizar estudos numa perspectiva ampliada sobre os idosos portadores de HIV.

**Palavras-Chaves:** Epidemiologia; Envelhecimento; Sorodiagnóstico da AIDS; Infecções por HIV.

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Doutorado concedida a Maria Isabel Gonçalves da Silva e Rosane Paula Nierotka.